

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Um notável Documento antigo relativo à urbanização do Burgo

Marca-se nos fins do século XVIII uma fase do progresso de Guimarães. Uma Provisão régia datada de 19 de Julho de 1793, declara nulos os aforamentos que o Juiz de Fora fizera dos terrenos do Tournal. A mesma Provisão autorizou os moradores da Rua de Ar-rochela, que pudessem aumentar as suas casas para o rocio do Tournal.

Esta autorização fixou uma cláusula: que todas as moradias obedecessem à planta, remetida de Lisboa.

Tudo se faria «conforme o prospecto envidado». Era a primeira vez, nos domínios da administração municipal, que esta condição se estabelecia — condição imposta pelo poder central, que o mesmo é dizer, por ordenação do soberano.

Anteriormente a 1793, todas as construções eram levantadas conforme a vontade dos proprietários, quando muito por mera indicação da Câmara.

A fachada de casas levantadas ao longo do Tournal, lado poente, abriram ao vetusto burgo uma nova perspectiva de progresso. Não dimanasse da Corte a Provisão citada, e a linha de casas que ali se erguem rectilíneas, altaneiras, marcando um estilo arquitectónico, não se teriam feito. Habitados os proprietários a fazer construções à feição do seu gosto, em vez da nobre fachada, uniforme e elegante daquelas casas, teríamos casas, casinhas e casinhotos vários.

Uma das resistências opostas àquela construção monumental, era a quebra da linha recta. Em sua substituição, surgiria um cotovelo. Assim se deprende das efemérides que andam à volta do sucesso — as casas do Tournal.

Devem ter seu interesse os termos respeitantes à Provisão de 1793:

«D. Maria por graça de Deus etc... Faça saber a vós Juiz de Fora e mais oficiais da Câmara da Vila de Guimarães, que tendo em consideração ao que na minha real presença esposastes sobre a irregularidade com que se viam nessa Vila os edificios... pela falta de quem faça a direcção dos mesmos... e a regularidade dos edificios concorre sumamente para desfigurar ou para ornar as vilas e cidades, e o quanto é cousa indigna que se estejam multiplicando casas e ruas cheias de encontros e cotovelos, e mil outros defeitos que tiram a melhor regularidade do prospecto publico: Hei por bem encarregar-vos este novo ramo de administração, advertindo-vos que vos não metais em grandes projectos, e que só vos lembreis que em uma Vila de sertão, atindo que tão notável, se deve primeira que tudo, olhar para a decência e comodidade dos habitantes, dispensando-se facilmente certas formalidades que têm lugar nas grandes cidades...»

Ortígão.

Vida Rotária

Reuniu na quarta-feira o Rotary Clube de Guimarães, sob a presidência do sr. Albano M. Coelho de Lima, tendo secretariado o sr. Eng. Helder Rocha, que procedeu à leitura do expediente. Apresentaram comunicações os srs. José Machado Teixeira e António de Sousa Lima, tendo sido tratados alguns assuntos sobre os quais falaram os srs. Dr. João Mota Prego de Faria e Dr. Alvaro Marinho.

Por proposta do Secretário, o Clube deliberou dedicar a sua reunião do dia 9 de Janeiro próximo, ao jornal «Notícias de Guimarães», associando-se desse modo à celebração das suas Bodas de Prata. Foi resolvido convidar, para fazer a palestra dessa reunião, um distinto orador.

O sr. Antonino Dias de Castro agradeceu a lembrança e as referências que, a propósito, ali foram feitas a si e ao seu jornal.

O Presidente ao encerrar a sessão congratulou-se pela forma como a mesma decorreu e disse desejar a todos os companheiros presentes as maiores felicidades no Natal e no Ano Novo.

Procedeu-se à quete habitual, que rendeu 110\$00.

meiro que tudo, à decência e comodidade dos habitantes».

Estamos à distância de 165 anos dessa Provisão régia, de tão funda projecção urbanística.

Não obstante as muitas voltas e reviravoltas que o Mundo deu, quis o destino patentear-nos esta verdade: que tudo quanto se vê, ao presente, pouco mais é que a repetição do passado!

E' hoje, como há 165 anos, o Estado quem diz aos Municípios o que convém, quanto ao «prospecto» da nossa vetusta e notável cidade.

Que Deus — Supremo Arquitecto — inspire os engenheiros urbanistas e seus auxiliares, a bem da nossa terra!

A. L. DE CARVALHO.

GAZETILHA

«PASSARINHAS»

«Senhora da Conceição», de suave tradição, minha distante Saudade!... Como recordo este dia, onde buscava alegria minha doce Mocidade!...

A Mocidade distante, por quem chamo, a cada instante, em meus rogos juvenis: e ao apelo deste aflito responde Ela com manguito, e não vem, não volta mais!...

Na triste e rota calçada passa, rindo, a saloia, no arraial o pensamento: e eu vou armado em tolinho, a procurar no caminho as lascas do meu tormento...

«Passarinhas», «corações», «esposados» e «sardões», vai mercando o nosso povo... E traz ao peito o Chiquinho, o petiz do meu vizinho, um lindo «relógio» novo...

Tive saudades de ti, meu amor, que te não vi, e de não ser pequenino... E saudades das merendas que, no arrear das tendas, nos levavam... para o «Chino»...

...Metido em caixa catita, abraçadinha com fita, em laço, de rósea cor: engendrado no Doceteiro foi o «coração» primeiro que ofertei ao meu amor...

Ortígão.

COCKTAILLO NATAL DOS NOSSOS POBRES

Por Aurora Jardim.

AMOR

Um beijo, uma flor. — Eis o desejo de manhã radiosa de amor e luz.

Um prazer, um perfume. — Eis o símbolo do bem-querer na ilusão que alvoroça o coração.

Estrela de meiguice, odor de ternura. Cristal do tempo que pára à nossa espera. Laço de ansiedade prendendo a immortalidade.

BOLETIM OLIVA

Dirigido pela poetisa Alice Constant, eis uma publicação agradável que as senhoras gostarão de folhear.

Literatura, Curiosidades, Modas, Conselhos Uteis, Pensamentos, Frases Célebres.

Peça-o a Oliva (Rua de Santo António) e recebê-lo-á na volta do correio.

CAMPO

Quando os utensilios da lavoura se encontram no telheiro, mal vai a vida — é porque não há homem para lhes dar uso. E' tristemente: terra ao abandono.

Grandes cães de guarda andam pela quinta.

O ladrão julga-os lá para a extrema, junto ao rio e atravessa o jardim — aquele jardim onde reluzem no centro dos canteiros bichos de louça: uma galinha, um toiro, um coelho, um elefante, uma vespa, um leão — todos do mesmo tamanho. Abre a porta com chave falsa e penetra no corredor.

Houve um cão que o viu. Sem ladrar, segue-o. Devagar, mas com ímpeto, atira-se pondo as patas nos ombros do intruso. E' um ladrão morto.

Embruxada no raile, todas as noites ela atravessa o cemitério e apanha um pouco de terra fresca.

E' a «mulher de virtude» que se enche de pintos, ovos e moedas em troco das suas práticas e defumatórias com ervas mágicas.

Uma Exposição Cortejo de Caridade

no Colégio de Nossa Senhora da Conceição

No Colégio de Nossa Senhora da Conceição, a cargo da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos — um estabelecimento de ensino modelar, que muito honra a cidade e, mais ainda, a região — começou a fazer-se ontem a distribuição de berços e enxovais a mães pobres, em comemoração da Semana da Mãe, que decorreu de 8 a 14 deste mês. Nada menos de 20 berços, bem guarnecidos com enxovais e algumas centenas de peças de roupa para crianças, foram oferecidas pelas alunas daquele Colégio, que confeccionaram, com verdadeiro carinho, num enternecedor gesto de amor pelo próximo, tudo quanto foi oferecido a mais de uma centena de famílias pobres do concelho.

Visitamos, a pedido da Mesa da Irmandade, a lindíssima exposição e ficamos verdadeiramente encantados com o que nos foi dado ver. Uma grande sala quase não tinha um palmo vago. No chão e nas paredes, tudo repleto de agasalhos para as crianças pobres, que foram confeccionados e oferecidos pelas meninas do Colégio. Que lindo gesto este!

Na visita à exposição e, depois, ao Colégio, cujas novas dependências o tornarão um dos melhores da Província, ou melhor diremos do Norte do País, fomos amavelmente acompanhados pelos srs. António José Pereira Rodrigues, P.º José Carlos Simões de Almeida e Fernando Gilberto Pereira, respectivamente Provedor, Secretário e Tesoureiro da Irmandade, que nos prestaram todos os esclarecimentos acerca dos melhoramentos introduzidos naquele estabelecimento de ensino, que conta para cima de 100 alunas internas.

E levaram-nos a ver as novas salas de aulas, grandes, cheias de luz e de ar; os amplos salões de estudo, os novos gabinetes de Física e de Química, muito bem apetrechados; os novos dormitórios e, finalmente, o Ginásio em construção e que obedecerá a todos os requisitos.

O Colégio de Nossa Senhora da

Realizou-se no dia 12, como estava anunciado e promovido pelos Vicentinos da freguesia de S. Paio, com o seu prestimoso Pároco à frente, um Cortejo de Caridade em favor das Conferências de S. Vicente de Paulo daquela freguesia, e que, segundo nos informam, obteve os mais satisfatórios resultados. A freguesia correspondeu francamente ao apelo que lhe foi feito em prol dos seus pobrezinhos e de fora da freguesia — das de N.ª S.ª da Oliveira e de S. Sebastião — muitas foram as pessoas que, voluntariamente, quiseram concorrer também para o fim em vista.

Os Vicentinos — Senhoras e Cavalheiros que servem com verdadeira devoção as Conferências da freguesia — percorreram as diversas ruas recolhendo generos e dinheiro. A recolha em cereais e outros géneros foi avultada, tendo sido oferecidos ainda bastantes agasalhos e, em dinheiro, 8.671\$10.

Pessoas pobres também concorreram com pequeninas ofertas que marcam pelo espirito de solidariedade. Um parouquiano houve, cujo nome não nos é permitido revelar, que prometeu dar sempre pão aos pobres das Conferências, se acaso disso tiverem necessidade e ofereceu avultada importância em dinheiro e 50 cobertores.

Foi, realmente, uma bela jornada aquela que foi levada a efeito no dia 12.

Louvores merecem aquelas pessoas que metem ombros a tão simpática empresa.

— Naquele dia, à noite, estiveram na nossa Redacção, acompanhadas pelos srs. Domingos Mendes Fernandes e Manuel Gomes de Oliveira, em nome dos Vicentinos, algumas Senhoras que tomaram parte no Cortejo de Caridade, tendo vindo agradecer a colaboração que o nosso jornal prestou àquela iniciativa.

Registrando tão honrosa visita, agradecemos a cativante atenção.

Conceição representa, sem dúvida, a par do grande esforço de quem o administra, um importante melhoramento para a Terra. Isso nos praz registar.

Transporte . . . 2.785\$00

- D. Beatriz da Veiga Pedras 10\$00
- Anónimo 40\$00
- D. Rita Moura Machado Vicente Ferreira 20\$00
- Dr. José Maria de Castro Ferreira 30\$00
- Eng.º Eleutério Martins Fernandes, Lisboa 20\$00
- Joaquim Maria da Silva Carneiro, Alcobaca 20\$00
- Família de José Pinto Teixeira de Abreu 50\$00
- Gráfica Minhota, Lid.ª 20\$00
- Reinaldo Ribeiro 10\$00
- Oliveira & Silva Sucrs. 25\$00
- Francisco J. Ferreira de Oliveira 20\$00
- Inácio Ferreira da Costa Gaspar G. Coelho 50\$00
- Delim de Guimarães, Vila Nova de Gaia 20\$00
- A. Garibaldi, Felgueiras 50\$00
- António Pimenta 40\$00
- Associação Artística Vimaranesense 50\$00
- C. L. 20\$00
- Padre José Carlos Alves Vieira, Vieira do Minho 20\$00
- Antero Pereira de Oliveira, Lisboa 20\$00
- Em Lembrança de Luís Filipe Coelho 20\$00
- Anónimo, Foz do Douro C. Costa 20\$00
- Uma assinante 10\$00
- Pedro da Silva Freitas 50\$00
- Benjamim de Matos 20\$00
- Dr. Alvaro de Carvalho, Comendador Manuel Ramos, Lisboa 100\$00
- V. A. 50\$00
- Jerónimo Almeida 20\$00
- Manuel da Cunha Machado 20\$00
- Faria & Fernandes, à memória do saudoso sócio sr. Avelino Faria Guimarães 20\$00
- Armindo Maria Fernandes 20\$00
- Anónimo, Porto, por alma das pessoas de sua família 150\$00
- João Pedro de Sousa Guise, Porto, idem 200\$00
- Dr. Augusto Rego, Braga 50\$00
- Antero Pereira da Silva, João Pedro de Oliveira, Anónimo, Lisboa 20\$00
- António Maria Baldaque de Oliveira Lobo, Porto 20\$00
- Luís Artur de Oliveira Aguiar 20\$00
- Anónimo, por alma de seus pais 200\$00
- A. G. 20\$00
- João Gualdino Pereira Sucrs. 20\$00
- Francisco José da Silva Guimarães 50\$00
- Dr. Júlio Soares Leite 20\$00
- Dr. Avelino de Faria 50\$00
- Jerónimo Teixeira de Carvalho 20\$00
- Umberto Dias Pereira 10\$00
- Dr. Manuel Jesus de Sousa 20\$00
- Alexandre da Costa Rodrigues 20\$00
- Damião de Sousa Oliveira, Vizela 50\$00
- Capitão Francisco Martins Fernandes 40\$00
- Manuel Artur Gonçalves Ferreira, Porto 20\$00
- Manuel Marques Lopes Barros 20\$00
- José Sampaio Fernandes Guimarães, Rio de Janeiro 100\$00
- Afonso Machado 15\$00
- José Teixeira 10\$00
- Anónimo 20\$00
- D. Maria Rosa Vieira dos Santos 20\$00
- Alberto Neves de Castro Sindicato Nacional dos Caixeiros 20\$00
- Francisco Correia Lopes Comendador Albano de Sousa Guise, Rio de Janeiro (a) 1.000\$00
- Joaquim Ribeiro da Silva Fábria de Pentes do Ribeirinho 20\$00
- José Machado Teixeira 100\$00
- Tenente Diamantino Morgado 20\$00
- D. Carolina Teixeira Pereira, Lisboa 100\$00
- Casimiro Martins Fernandes 50\$00
- Anónimo 50\$00
- Manuel da Silva Gervásio Manuel Fernandes Carneiro 20\$00

As Bodas de Prata

do «Notícias de Guimarães»

Ocorrendo no dia 11 de Janeiro próximo o 25.º Aniversário da fundação do Notícias de Guimarães, vai ser tão grato acontecimento celebrado na semana que decorre de 8 a 13 de Janeiro, com um programa que é em síntese, o seguinte:

Dia 8 — Conferência no Salão Nobre do Grémio do Comércio, pelo nosso ilustre colaborador Rev. dr. Aurélio Fernando.

Dia 10 — Distribuição de um Bodo aos Pobres, por intermédio das Conferências de S. Vicente de Paulo; Jantar de confraternização do pessoal gráfico.

Dia 11 — Publicação de um grande número especial comemorativo, com variada colaboração. Na tarde deste dia e no Salão Nobre do Grémio do Comércio, gentilmente cedido pela sua direcção, Recepção em honra dos nossos ilustres colaboradores.

Dia 12 — No Teatro Jordão, por amável deferência da respectiva Empresa, matiné infantil, oferecida pelo nosso jornal às crianças.

Dia 13 — No templo da V. O. T. de S. Francisco, Missa em comemoração das Bodas de Prata e em sufrágio das almas dos Colaboradores falecidos.

Durante o acto far-se-á ouvir no coro, em composições adequadas, um grupo de componentes da Sociedade Filarmónica Vimaranesense.

Será celebrante o nosso ilustre colaborador Rev. P.º Manuel Matos.

BOAS-FESTAS

Dignaram-se apresentar-nos cumprimentos de Boas-Festas, que registamos com o melhor agradecimento, a sr.ª D. Ana Maria Novais Teixeira, do Porto, e os srs. Coronel Mário Cardoso; Dr. Américo Durão e Dr. J. Correia da Costa, de Lisboa; Gaspar Lopes Martins, de S. Paulo (Brasil); José Sampaio Fernandes Guimarães, do Rio de Janeiro; Dr. Augusto Rego, de Braga; António Maria Baldaque de Oliveira Lobo, do Porto; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro; Tenente Carlos Coelho e esposa, de Lisboa; Alberto Afonso Gomes Leite e esposa, da cidade da Beira; Reinaldo Ribeiro; Comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro; Adriano de Castro, do Pevidém e Direcção da Casa dos Pobres.

Desejamos-lhe também feliz Natal e próspero Ano-Novo.

- João Pereira dos Santos, Lourenço Marques 250\$00
- Rafil Rocha 40\$00
- Eng.º Helder Rocha 20\$00
- José Jacinto Júnior 20\$00
- Anónimo, Foz do Douro 100\$00
- José Machado Vaz 50\$00
- António Pereira de Sousa 10\$00
- Alberto Gomes Alves 50\$00
- Ezequiel de Sousa, Viseu 20\$00
- Um antigo aluno do dr. Pedro G. Sanches 200\$00
- António José Ferreira, Faro 20\$00
- David Cepa 10\$00
- Dr. Sebastião Cardoso de Meneses 30\$00
- Gaspar Ferreira Paul 50\$00
- Alberto José Fernandes D. Rosa Novais Teixeira, Porto 100\$00
- Anónima 20\$00
- Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Lid.ª 250\$00

A transportar . . . 7.945\$00

(a) O mesmo generoso benfeitor e nosso prestimoso conterrâneo e amigo remeteu-nos mais a quantia de 1.000\$00 para a Ceia de Natal dos Pobres em S. Crispim, o que entregamos à respectiva Mesa da Irmandade promotora daquela tradicional festa de natal.

Mas, então, Cristo não era Socialista?

Pelo P. Manuel Matos.

Há tempos, não gostaram de mim os capitalistas... e agora não gostam de mim os comunistas...

Porque será? Possivelmente, por nem uns nem outros gostarem da verdade.

O título dum livro francês, que posso, é, precisamente, a pergunta feita por Herodes a respeito de Jesus:

— Quem é, então, esse homem? Jesus era, na verdade, um personagem estranho.

Eis os seus títulos: nazareno de origem, humilde operário de carpintaria, «filho de uma pobre viúva» segundo a carne.

Tinha uma particularidade que o distinguia: era eloquente em palavras e em obras.

Chamavam-lhe Doutor — Rabi — Mestre... um operário.

O seu olhar sereno, o timbre da sua voz, a majestade do seu andar, incutiam respeito e admiração.

Revela-se portador duma doutrina e tal, que Marnas, autor do livro, afirma:

«Do problema social, fazia Jesus completamente um problema moral».

Tinha uma linguagem singela para os pobres e humildes aos quais afirmou:

Vinde a mim e eu vos aliviarei. Para os ricos tinha expressões duras, severas, cáusticas, sem contemplações pelo orgulho e vaidade.

Saído da obscuridade, plebeu e proletário, verberava as misérias dos grandes, chamando-lhes «pulgros branqueados por fora e cheios de podridão por dentro».

A defesa do humilde, do pobre, do desgraçado, do perseguido, do caluniado, conquistou-lhe simpatia e ódio.

Os que simpatizavam, quiseram proclamá-lo Rei.

Os que o odiavam, espreitavam pelo momento de o levar a morte.

Mas quem era Ele? Eis a pergunta ansiosa de Herodes Tetrarca.

Era imprecisa a resposta que lhe deram: Elias, um dos antigos profetas, ou João Baptista resuscitado.

A pergunta ficou... e a resposta há-de dá-la um pagão, testemunha ocular do seu suplicio.

Pois, passaram-se uns tempos. Os inimigos conseguem prendê-lo de noite... (Não o fizeram de dia por medo do povo... Sabiam que Ele era amigo do povo...).

Levaram-no ao tribunal e arrancaram, finalmente, dum Juiz cobarde, o Governador Romano, Pôncio Pilatos, o homem pusilânime, cujo nome, tal como o de Judas, há-de ser pronunciado enquanto o mundo for mundo, a sentença de condenação à morte.

Na execução, pregaram-no numa cruz. E quando toda a natureza, cobrindo-se de trevas, se associou ao doloroso drama do Calvário, e raios e trovões fuzilavam por toda a parte, Ele expira e eis que uma voz, atemorizada com tão medonho espectáculo, não se contém e exclama: verdadeiramente este era o Filho de Deus.

Era o centurião romano que falava.

E assim se decifrou o enigma, se esclareceu o mistério: a Humanidade recebeu a visita, em pessoa, do próprio Filho de Deus.

Só cometeu um crime: não o compreendeu, nem correspondeu.

Há umas ideologias modernas, que se consideram portadoras de «novidades redentoras», ciosas de glória e de triunfo entre as massas populares, e que, para colorirem o painel, arrancam do «pó» este antigo personagem — Cristo — e à guisa de elogio fúnebre — chamam-lhe «Socialista».

Querem dizer-nos que acreditam n'Ele?

Oh! Não! Infelizmente não acreditam.

Falarão n'Ele para que os ouvidos cristãos se acomodem e acclimem a linguagem socialista?

Talvez...

Mas se o centurião respondeu à pergunta, dizendo ao mundo, que Ele era verdadeiramente o Filho de Deus, devia ser intuitivo que os socialistas, tão preocupados com «a massa» ou com as «massas» (alheias!), conhecessem bem a doutrina desse «Socialista» que admiravam!

Mas qual? Se lhes dizem que Ele é Deus, respondem: «Deus é o inimigo, Deus é a mentira».

E avançam: «O Socialismo deve ser ateu, tanto na forma como na substância».

Conclusão: O socialismo moderno é contra Cristo, mas se Cristo era socialista, o socialismo actual está em luta com o socialismo de Cristo.

— Boa piada (!), pois, quando pretendem cobrir com a túnica de Cristo o socialismo ateu.

Se admiram o socialismo de Cristo em favor do povo, aceitem o Cristo, tal qual ele é, e a sua doutrina.

Só assim haverá lógica e coerência.

Mas o socialismo não aceita esta dedução. Evita-a... e nisso está todo o seu mal.

E' certo, diremos para terminar, que a Humanidade caminha para o Socialismo ateu, porque nem uns quererão abrir os olhos para as evidências socialistas, bem vivas na actualidade, nem outros quererão compreender o Cristo que adoram.

Mas tão monstruoso repúdio há-de trazer consequências. E durará pouco quem as não sentir.

A ordem de Ferroul era esta: «Não poupemos a dinamite...».

E é que não poupam mesmo... O Socialismo ateu, se não triunfar pela persuasão, fará por triunfar pelas armas... São fiéis aos seus princípios.

A seguir: *De os erros d'aquém da cortina de ferro?*

AINDA A VISITA

do Subsecretário da Assistência

O Sr. Subsecretário da Assistência, Dr. José Guilherme de Melo e Castro, que há dias visitou, como noticiámos, o Hospital da Misericórdia desta cidade, dirigiu ao Provedor do mesmo estabelecimento hospitalar o seguinte telegrama:

«Provedor Misericórdia Guimarães — Agradeço atenções recebidas confirmação interesse problemas postos renovo agradecimento generosa colaboração Misericórdia de Guimarães na luta contra a tuberculose. (a) Melo e Castro — Subsecretário de Estado da Assistência».

Por sua vez o Provedor da Misericórdia dirigiu um telegrama a quem lhe homem público, concebido nos seguintes termos:

«Ex.º Sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social, Lisboa: — Sensibilizado com reconfortante telegrama Vocelência confirmando protecção prometida assuntos hospitalares Misericórdia Guimarães venho renovar expressivos agradecimentos recente visita esta Instituição e confirmar melhor vontade Mesa Administrativa continuar profícua colaboração combate à tuberculose ponto respetuosos cumprimentos. Provedor (a) Mário Meneses».

Ainda a propósito daquela visita, cumpre-nos noticiar, o que por lapso não fizemos na altura, que a Comissão Concelhia da U. N. esteve representada na recepção ao sr. Subsecretário pelo Sr. Comendador Alberto Fimenta Machado.

Cortejo de Caridade

As Conferências Vicentinas e o Pároco da freguesia de S. Paio agradecem com o maior reconhecimento a forma como todos correram para o afilitivo apelo em favor dos seus pobrezinhos.

O Cortejo de Caridade que na quarta-feira percorreu a freguesia resultou, na realidade, numa reafirmação inequívoca dos sentimentos dos habitantes desta terra, que se esmera em não consentir ser ultrapassada nem igualada por nenhuma outra em rasgos de generosidade e caridade. No agradecimento bem sincero que a todos os paroquianos que contribuíram dirigimos — e ainda a alguns não paroquianos que espontaneamente vieram ao nosso encontro com generosas dádivas — seja-nos permitido destacar este Jornal, sempre à nossa disposição nos preparativos e propaganda do bem-fazer, as firmas José Faria Martins & C., a «Recoveira» e seu sócio-gerente sr. Abel Machado Faria, os srs. António Augusto Martins Faria Torres, Manuel Paulino Ferreira Leite e A. Gouveia — pelo generoso oferecimento das suas camionetes e alto-falantes. A muitas outras pessoas seria de justiça um agradecimento especial, o que não fazemos agora pela impossibilidade de agradecer devidamente a tantos e tantos, como era nosso desejo.

Em nome dos nossos pobrezinhos, muito e muito obrigados.

Para todos imploramos as melhores bênçãos e graças do Deus-Menino.

Natal! Natal!

Brinquedos, muitos brinquedos! A Camisaria Martins e a Casa Jaime, liquidam toda a sua existência de brinquedos a preços baratíssimos. Brinquedos desde três tostões!! Adornos da Árvore do Natal. Grande liquidação de brinquedos, na Camisaria Martins e Casa Jaime, ao Toural.

A Camisaria Martins também salda um grande lote de blusas e giletes de lá a 30\$00!!!

Recebida a notícia da autorização oficial, para o conclusão dum empréstimo de dez mil contos que a Câmara Municipal de Guimarães tenciona fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a cidade rejubilou de satisfação por ver, enfim, iniciar-se um período de realizações há tanto tempo esperado.

Certo é que o empréstimo solicitado, foi do dobro da quantia autorizada, e julgamos, portanto, ser esta a primeira prestação, e a segunda virá a seu tempo para poderem prosseguir os melhoramentos projectados, com o fim de expandir a cidade e dotá-la com o progresso de que tem necessidade imediata.

São dispendiosas essas obras, todas elas de absoluta urgência, derivadas tanto do aumento da população como do desenvolvimento económico da cidade e concelho, que, sem ter sido acompanhado esse desenvolvimento como devia, embora lenta, mas sucessivamente, resultou dessa desconexão um acúmulo de necessidades que hoje não podem ser proteladas por mais tempo, o que originaria, por isso, maiores e mais graves complicações.

Esse erro do passado obrigou nesta altura ao recurso extremo de empréstimo, sem o qual seria impossível satisfazer as dificuldades que a cidade actualmente enfrenta de alojar uma população cada vez mais intensa; de aumentar a área citadina cada vez mais pequena, dando-lhe a amplitude suficiente e, também, um pouco mais de graça ao aspecto grave e triste que nima a sua vetustez.

O empréstimo acertado, sem dúvida, no futuro, um consensual e pesado encargo para o Município, — conforme a isto se referiu o distinto colaborador deste jornal sr. A. L. de Carvalho, no penúltimo número — mas outro meio não havia para solucionar os problemas urgentes, sobre os quais avulta a falta de habitações. Portanto, antes que se dê início a outras obras incluídas na divisão do empréstimo obtido, deve-se principiar por aquelas que não impliquem demolições e permitam a abertura de novas ruas: tais como a expropriação e urbanização da área destinada à construção do novo Liceu,

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Quando recordo aqueles tempos em que, na Escola, me obrigavam a reter na memória os órgãos dos sentidos, figurava em primeiro lugar a vista e, portanto, como número um era «ver».

Hoje, porém, com a luz eléctrica e o petróleo mais caros, a ordem não poderá manter-se a mesma a não ser para os habitantes do Globo em que a luz natural, isto é, a luz do dia é permanente. Por isso, quanto a nós, teremos de restringir a função dos órgãos visuais aos limites das possibilidades económicas que para muita gente são, infelizmente, muito precárias, razão por que se torna forçada a redução do consumo de luz a fim de que a orçamento doméstico dos que não têm pano para mangas não se transforme em banca rota... Por outro lado, não se pode recorrer à luz da mecha embebida em azeite, porque este, desde que se associou ao óleo, também deixou de nos prestar o seu auxílio e até se tornou refractário à amizade do seu *fel amigo*, noutros tempos companheiros inseparáveis.

Como vê, minha Senhora, tudo muda neste mundo, mas com a agravante de mudar para pior, designadamente em certas emergências da vida. Ora, sendo assim, ninguém deverá estranhar que os sábios ainda venham a descobrir lentes próprias com poder iluminante que possa substituir a luz fornecida pela electricidade e pelo petróleo e que, quanto ao azeite, possam inventar um processo por meio do qual as oliveiras passem a duplicar a produção da azeitona.

Se assim acontecer, mais felizes poderão ser as gerações futuras, não só porque o primeiro órgão dos sentidos voltará a ser a vista, mas ainda porque o tal *fel amigo* voltará a gozar o prazer de se banhar em azeite puro e, assim, regressar à sua antiga intimidade culinária.

E não lhe digo mais nada, porque não tenho braseira para aquecer o ambiente gelado onde me encontro nem tenho receita para organizar orçamento suplementar para fazer face aos aumentos de que lhe falo, o que me obriga a fechar o registo, uma vez que só à noite consigo escrever-lhe. Enfim, mal irá a quem só desejar apreciar o perfume das rosas sem contar com os efeitos dos seus espinhos!

Dezembro de 1956. De V. Ex.º

cd.º ven.º e obg.º

X.

da construção prevista de casas de renda económica e para a classe pobre.

Primeiro, habitação para os que precisam; depois embelezamento e melhoramentos.

As obras que o empréstimo de dez mil contos vai financiar, são muito importantes e daquelas que depois de realizadas, a cidade fica engrandecida e notavelmente embelezada.

A Alameda, principalmente, será a continuação da parte ajardinada que principia no Toural e terminará no Largo da República do Brasil, estendendo-se assim o centro da cidade, tão necessário ao desafogo de trânsito, que hoje se congestiona nesta parte, e permitindo ainda melhores acessos de comunicação com aquele Largo, que até agora se fazia unicamente pela rua de S. Dâmaso e através daquela perigosa cotovela da Casa dos Pobres, actualmente em alargamento.

A beleza desta Alameda só poderá fulgir quando livre do obstáculo que a igreja de S. Dâmaso opõe à sua continuidade, tirando-lhe a perspectiva e alterando o conjunto harmonioso que o alçado apresenta.

Não é esse pequeno templo uma reliquia histórica, nem o seu estilo um exemplo de arte arquitectónica e, por isso, a sua remoção para outro lugar seria a medida mais conveniente de que pedir o seu integral desaparecimento, o que poderia ferir susceptibilidades ou ser considerado um acto iconoclasta.

Todavia, essa igreja não pode ficar naquele sítio, deslocada, servindo no futuro de alvo a ditos irreverentes ou a motejos de toda a ordem, transformada assim num empediço embaraçoso que cedo ou tarde teria de desaparecer. Agora, seria possível removê-la para outro lugar, facilmente localizável no prolongamento que a cidade vai ter; no futuro só dificuldades surgirão e reconstruí-la então será um caso problemático.

Além do caso da igreja de S. Dâmaso, outro há que necessita de ser visado com a antecedência necessária, e tem o carácter de sobreaviso aos proprietários dos prédios que marginam a nova Alameda.

Não é de costume que entre os prédios ali existentes hajam alguns que, pelo seu mau aspecto, se tornem motivo de atenção, e impróprios de se situarem numa artéria que ficará sendo a mais bela da cidade.

Os seus proprietários devem, desde já, encarar a possibilidade de os modificar, transformando-os de maneira a não destoarem do conjunto geral que essa Alameda apresentará.

O Município pode exigir dos proprietários essas obras de beneficiação, sem que estes tenham direito a qualquer indemnização.

E' que da beleza duma artéria faz parte integrante a qualidade dos edifícios que a marginam. E, sem esse complemento importante, perde uma alameda ou praça possuir os mais encantadores jardins, que todo o encanto desaparece se os prédios que as ladeiam têm miseranda e reles aparência.

Dizem-nos que foram distribuídos na cidade uns pedidos de associação para auxílio dum Albergo dos pobres do distrito.

Sendo Guimarães tida como uma cidade esmolar, não nos admira que seja assediada com pedidos desta e doutra natureza, que para todos os fins lhe batem à porta.

Guimarães tem, infelizmente, os seus pobres e tem diversas e importantes casas de caridade e benemerência, que não vivem com desafogo e são impotentes para socorrerem todos aqueles que lhes solicitam e pedem auxílio.

Tem a cidade e concelho o indeclinável dever de olhar pelos seus pobres e concorrer para que as suas instituições possam desempenhar cabalmente os seus objectivos e fins para que foram criadas, minorando assim as agruras de quantos a vida não sorriu nem batejou com a felicidade. Nunca é demais lembrar este dever, já que a sociedade esquece, frequentemente, aqueles que dela fazem parte e são tantas vezes os degraus pelos quais muitos ascendem às cumiadas da fortuna.

A.

ROMARIAS

Estiveram muito concorridas as tradicionais Romarias de Nossa Senhora da Conceição e de Santa Luzia, realizadas respectivamente nos dias 8 e 13, para o que muito concorreu o bom tempo.

O dia de Santa Luzia foi de grande negócio na cidade, onde se notou desusado movimento, tendo sido avultadas as transacções no comércio local.

Esclarecimento

Guimarães, 6 de Dezembro de 1956.

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães. — Senhor:

Com os nossos respeitosos cumprimentos vimos, pela presente, pedir a V... o obsequio de publicar no seu conceituado Jornal o seguinte esclarecimento, a propósito do aumento das tarifas de energia.

Desconhece a maior parte dos munícipes, que entre esta firma e a Câmara Municipal há um contrato para o fornecimento de energia e aqueles que ignoram a sua existência desconhecem os seus termos, e daqui, o fazerem-se comentários absolutamente descabidos.

Comprometeram-se esta firma e a Câmara Municipal, conforme o estipulado numa das cláusulas, a rever as tarifas sempre que se verificasse alteração não inferior a 10%, para mais ou para menos, quer na compra de energia, quer no poder de compra da moeda, expresso pela variação do índice médio do custo de vida, indicado pelo Boletim Estatístico em relação à cidade do Porto, e em relação ao ano de 1959.

Tendo o índice médio do custo de vida, subido 11% de 1942 a 1944 e 16% de 1944 a 1948, pediu esta firma a revisão das tarifas, pelo que foi nomeada uma Comissão Arbitral para o efeito, por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 197 — II Série de 25 de Agosto de 1949, que aprovou novas tarifas, as quais nunca chegaram a entrar em vigor por se não ter achado oportunidade.

Sucedeu que havendo necessidade de aumentar a potência da n/ Subestação, em virtude da continua expansão da rede e dos consumos, o n/ fornecedor de energia necessitava de instalar uma Subestação próxima desta cidade e, para o fazer, exigiu novo contrato e consequentemente novo preço, ou seja um aumento de 50%.

Posta a questão a quem de direito, pois é evidente que não poderíamos manter o mesmo preço de venda, desde que nos subiam o preço de compra, foi o assunto estudado convenientemente e resolvido pelo Ministério da Economia actualizar as tarifas da n/ concessão, actualização que ainda fixou preços inferiores aos que vem sendo aprovados em vários concelhos do país nos últimos anos, e permanecem sendo os mais baixos do concelho.

Para exemplo, indicamos as diversas tarifas que se praticam no distrito de Braga, a saber:

CONCELHOS	Número de freguesias electrificadas	Freguesias	Preço
Amares	14	13	2\$50 a 2\$00
Barcelos	26	21	3\$00 a 2\$00
Braga	45	5	2\$40 — 1\$20 — 1\$48
Cabeceiras de Basto	5	5	2\$50
Celorico de Basto	6	6	2\$50 a \$80
Esposende	14	14	2\$00 — 1\$00 — \$50
Fafe	14	11	2\$00 a 1\$50
Guimarães	42	35	2\$40 — 1\$20 — \$50
		4	1\$60
		2	2\$00
Póvoa de Lanhoso	7	7	2\$20 a 1\$50
Terras de Bouro	1	1	2\$50
Vieira do Minho	8	8	2\$50
Vila Nova de Famalicão	42	1	\$80
		5	2\$40 — 1\$20 — 1\$48
		2	1\$50
		2	1\$70
		1	1\$80
		1	1\$70 a \$80
		1	2\$00 a 1\$80
		3	2\$00
		1	2\$50 a 1\$50
		5	2\$50
		2	2\$00 a 1\$50
		17	2\$50
Vila Verde	15	1	3\$00
		15	2\$50

Nota: — Números extraídos da Estatística das Instalações Eléctricas em 1955.

Como se vê pelo quadro acima, em todo o distrito, só na região de Basto há preços mais baratos, devido ao facto de a respectiva Federação ter uma central hidro-eléctrica própria.

Agradecendo a publicação desta, subscrevemo-nos com os protestos da n/ mais elevada consideração e estima,

De V...
At.º, Ven.º e Obg.º
Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª.

QUE BOM!

QUE SABOROSO!

o melhor café é da

BRASILEIRA

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

Para BOBINAGENS de:
MOTORES
DÍNAMOS
AUTOMÁTICOS
RESISTÊNCIAS, etc., consultem
J. MONTENEGRO — Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510.

A Banda do Pevidém gravou para a E. N.

No passado domingo esteve no Pevidém uma equipa da Emissora Nacional, que procedeu à gravação de um concerto da reputada Banda de Música daquela localidade, o qual será em muito breve radiodifundido.

Registamos o facto com muita satisfação, por se tratar de um agrupamento musical que muito honra o nosso concelho, por ser justamente considerado uma das melhores filarmónicas civis do País.

Repetição dum espectáculo no Asilo de Santa Estefânia

Em virtude do êxito alcançado pelo espectáculo que no último domingo as meninas do Asilo de Santa Estefânia levaram a efeito e cujo produto se destinou à compra de paramentos para uma capelinha daquela benemérita Instituição, vai o mesmo repetir-se, a pedido, na próxima quarta-feira, 19, tendo lugar às 21 horas.

O 14.º Aniversário do «Desportivo Francisco de Holanda»

O «Desportivo Francisco de Holanda» — clube que se fundou e se tem mantido no decorrer dos anos mercê do entusiasmo e da dedicação de um núcleo de antigos alunos da nossa Escola Industrial e Commercial, festejou recentemente, com diversos actos solenes, o seu 14.º Aniversário, tendo tido junto de si, no encerramento das comemorações, alguns professores da referida Escola, que sempre têm sabido acarinhar o empreendimento dos seus antigos alunos.

No Restaurante Jordão efectuou-se no dia 8 o Jantar de Confraternização, que reuniu cerca de 50 convivas e que decorreu num ambiente de franca camaradagem, tendo presidido ao repasto o prof. sr. Mário de Sousa Meneses, que se via ladeado por outros professores da Escola, alguns antigos alunos e representantes da imprensa.

Na altura própria brindaram os srs. José Armindo de Sousa Pinto que se referiu à tradição do «Desportivo», após haver saudado os professores da Escola e a imprensa, e Abílio Fernandes Novais que, na sua qualidade de presidente do clube, fez também algumas considerações que classificou de oportunas, acerca da vida e do futuro do mesmo.

Depois falou o prof. sr. Mário Meneses. Referiu-se à tradição do «Desportivo», que tem sabido conduzir-se por forma a prestigiar a Escola onde foi buscar o seu Patrono. Mostrou-se satisfeito ao constatar que os alunos que saíram da Escola têm mantido os bons ensinamentos que lá receberam. Saudou os seus antigos alunos na pessoa do sr. José Armindo e pediu que o seu nome fosse inscrito como sócio do «Desportivo», procurando corresponder, desse modo, a todas as atenções que lhe têm sido dispensadas.

Interessante Sarau

Promovida pelas crianças da catequese de Fafe, realizou-se na 4.ª-feira, no Teatro Jordão, nesta cidade, um interessante Sarau em favor das Obras da Igreja Nova de S. José, daquela vila.

Com um desempenho digno de registo, assim como dos louvores que o público, bastante numeroso, não regateou, as crianças desempenharam a peça em um acto *Gata Borralheira* e, depois, um variado acto e uma vistosa apoteose final.

Confraternização dos Viajantes da Praça

Deve realizar-se nos primeiros dias de Janeiro próximo e na forma dos anos anteriores, o jantar de confraternização dos Caixeiros Viajantes que trabalham com a praça de Guimarães e que promete revestir-se, como sempre, de todo o entusiasmo.

A Comissão promotora daquela festa de confraternização é este ano constituída pelos srs. Herculano José Fernandes, José Jacinto de Carvalho e José Maria Pacheco Rodrigues e recebe desde já as inscrições de todos os colegas.

Oportunamente será fixado o dia daquela reunião.

Caixa Geral de Depósitos

Foram assinadas ontem as escrituras respeitantes à venda dos prédios do Largo do Tournal que no próximo ano serão demolidos, afim de ser feita a construção do edifício destinado à Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

Ordem de S. Francisco

Em eleição realizada no pretérito domingo, foi eleita a nova Mesa desta V. O. Terceira para o triénio de 1957-59, assim como a Comissão de Senhoras. O resultado foi o seguinte:

Ministro, Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha; Vice-Ministro, P.º José Carlos Simões Velloso de Almeida; Secretário, P.º Avelino Pinheiro Borda; Vigário do Culto, P.º António Alberto Ribeiro; Tesoureiro, António Maria de Sousa Vaz Vieira; Vogais: Alberto Campos da Silva Costa, António Emílio da Costa Ribeiro, Casimiro Martins Fernandes, Domingos Mendes Fernandes, Eleutério Ramos Martins Fernandes e Manuel Afonso.

Substitutos — Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, Armando da Silva Paúl, Benjamim Constante da Costa Matos, Joaquim de Azevedo e José Gilberto Pereira.

Comissão de Senhoras — D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha, D. Maria Amélia Nogueira de Abreu, D. Maria do Céu Martins Fernandes, D. Maria Isabel Campos de Freitas, D. Maria José Faria Martins, D. Maria de La Salette Leite Freitas Fernandes e D. Zilda Mendes Leite de Castro Campos.

Presentes de Natal «A IMPERIAL»

Notícias de Guimarães n.º 1302-16--12-1956

COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial ARREMATACÃO 2.ª publicação

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 18, o nosso prezado amigo sr. Afredo Lopes Correia, do Pevidém; no dia 19, mademoiselle Maria da Graça, filha do nosso prezado amigo sr. António José da Costa; no dia 20, a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado; no dia 21, o nosso prezado amigo sr. Alcino Emílio de Carvalho Machado; no dia 22, a sr.ª D. Maria Alexandrina Alves Pinto e a menina Laura Margarida, filha do nosso bom amigo sr. José de Freitas; no dia 23, as meninas Margarida Eulália, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, e Maria da Conceição, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no mesmo dia, sr.ª D. Delmina de Sousa Lima Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. António J. Pereira Rodrigues, e os também nossos prezados amigos srs. João A. da Silva Guimarães, Vasco Leão Fernandes, Joaquim Manuel Pereira Mendes e Adrião Abílio Saraiva Martins.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Dr. José Maria P. de Castro Ferreira — Passa no próximo quinta-feira, dia 20, o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta respetuosos cumprimentos de felicitações com votos de muitas prosperidades.

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se ontem, a sr.ª D. Júlia Manuela Sepúlveda Almeida Barreira, gentil filha da sr.ª D. Laura da Conceição Sepúlveda Almeida Barreira e do sr. Manuel de Almeida Barreira, conceituado comerciante local, e o sr. Raúl de Sepúlveda Baião, filho da sr.ª D. Carmen Sepúlveda Baião e do sr. José Baião, já falecido.

Foram padrinhos da noiva, seus pais, e do noivo, seus tios, o sr. Domingos Guimarães e a sr.ª D. Esmeraldina Sepúlveda Guimarães, tendo presidido ao acto, a que assistiram numerosos convidados, o rev. P.º António de Araújo Costa. Após o acto religioso e no Hotel da Penha, foi servido um primoroso copo d'água.

Aos noivos, que seguirão em breve para Luanda (Angola), onde vão fixar residência, desejamos as maiores felicidades.

Baptizado

Na paróquia de S. Miguel de Creixomil, recebeu as águas lustrais do baptismo, a recém-nascida Quitéria de Jesus, filha da sr.ª D. Quitéria Ana Vieira da Cunha Machado Ribeiro e de seu marido sr. Manuel Eusébio Macedo Ribeiro. Apadrinharam o acto a bisavó e avó maternas, sr.ª D. Quitéria Augusta de Freitas Teibão e sr. Joaquim António da Cunha Machado.

— Para o Brasil, onde vai fixar residência, seguiu no «Vera Cruz», o nosso estimado conterrâneo sr. Fernando Ribeiro Braga.

Desejamos-lhe muitas felicidades. Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso querido amigo rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca.

Doentes

Em consequência de um acidente de viação, tem passado doente a sr.ª D. Leonídia Martins Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. José Fernandes.

— Já se encontra restabelecido o nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

— Continua doente o nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães.

Falec. e Sufrágios

Na sua residência, a Rua Dr. Bento Cardoso, finou-se no dia 7, quase inesperadamente, o antigo e estimado industrial de Barbearia, sr. José Leite Machado, casado, tendo-se efectuado o seu funeral no dia 9, de manhã, da igreja paroquial de S. Sebastião para o cemitério Municipal e tendo-se incorporado no préstito fúnebre muitas pessoas das relações do extinto e da família, à qual apresentamos condolências.

D. Maria Fernanda Ribeiro Martins

Contando 32 anos de idade finou-se a sr.ª D. Maria Fernanda Ribeiro Martins, casada com o sr. Domingos Mendes da Mota Ribeiro, filha do sr. Joaquim Ribeiro Garcia e cunhada dos srs. João da Mota Ribeiro Júnior, Sr. da Mota Ribeiro e António da Mota Ribeiro e da sr.ª D. Maria Alice Mota Ribeiro Passos, casada com o sr. João Augusto Passos.

O seu funeral, ontem realizado da capela da Ordem de S. Francisco para o cemitério Municipal, esteve bastante concorrido. Os nossos pésames à família.

D. Margarida do Carmo da Cunha Felgueiras Coelho

Na sua residência à Avenida Alberto Sampaio, e confortada com todos os sacramentos da Igreja, faleceu, contando 67 anos de idade, a sr.ª D. Margarida do Carmo da Cunha Felgueiras Coelho, esposa amantíssima do sr. Gaspar Gonçalves Coelho e estremosa mãe das sr.ªs D. Maria Eugénia, D. Maria Augusta, D. Maria Margarida e D. Maria de Fátima Felgueiras Coelho, efectuando-se o seu funeral hoje, às 11 horas, na igreja de N. S. da Oliveira.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

Missa por alma do sr. José Alberto Pimenta Machado

Vida Católica

Novena do Menino Jesus

Principia hoje a novena em honra do Menino Jesus, que precede a festa do Santo Natal, nos seguintes templos: Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 7 horas; Basílica de S. Pedro, às 6; Igreja de S. Sebastião (Domingas), às 20.30; Igreja de Nossa Senhora do Carmo, às 7; Igreja do Hospital (Capuchos), às 6.30; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 18, e aos domingos, às 16.30; Capela de S. Francisco, às 7.30, e nos dias de lausperene, de tarde.

Santa Luzia

Esteve muito concorrida a romaria de Santa Luzia, que se venera na sua capelinha à rua de Francisco Agra, havendo Missa Solene e outros actos de culto, em honra da milagrosa imagem, que ali se venera.

E' para louvar a Ex.ª Câmara Municipal, pelo grande melhoramento que acaba de realizar, dotando esta capela com um passeio à sua volta, dando assim mais comodidade aos fiéis que ali foram cumprir os seus votos, em acção de graças obtidas.

DOMINGOS MENDES

Agradecimento

A Família do desventurado Domingos Mendes, muito sensibilizada por todas as provas de amizade e de conforto moral que recebeu durante os dias que se sucederam ao trágico desastre e a quando do funeral e da missa do 7.º dia por alma do saudoso extinto, vem por este único meio, dada a impossibilidade de o fazer directamente a cada uma das pessoas que a acompanharam em tão dolorosos momentos, expressar publicamente a sua indelével gratidão a quantos quiseram partilhar do seu sofrimento.

Guimarães, 14 de Dezembro de 1956. 701

Assembleia Geral

De harmonia com os estatutos e o que determina o Código Administrativo são convocados os Subscritores das Oficinas de S. José, de Guimarães, para, em Assembleia Geral, que se realizará no Salão Nobre das Oficinas no próximo dia 23, às 10 horas, elegerem a Comissão Administrativa para o triénio de 1957-1959.

Se não comparecer número legal de Subscritores, fica desde já convocada nova Assembleia Geral, que se realizará com qualquer número no dia 30, no mesmo local e à mesma hora.

Guimarães, 12 de Dezembro de 1956. 697

O Presidente da Assembleia Geral, P.º Luís G. de S. Fonseca.

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo êxito da operação a que foi submetida na Ordem 3.ª do Carmo do Porto, minha esposa Custódia de Sousa Guise Campos, venho por esta forma fazê-lo desejando a todos muitas felicidades.

Guimarães, 13 de Dezembro de 1956. 698

Alvaro Martins de Campos Tenente

Combata o frio com GAZCIDA

JAIME, ao Tournal

É neste estabelecimento que V. Ex.ª encontra o maior sortido de Gabardines, para homem, senhora e criança, das marcas Eagle Antirans, Inglesas, Nino Alemas, Aburg Suíças, nos mais modernos modelos e nos mais recentes cortes de origem Italiana.

Impermeáveis Ingleses e Suíços. Preços baratíssimos. Não compre sem verem o sortido e preços da Casa Jaime, ao Tournal. 699

Património dos Pobres de Lordelo

Guardizela, 11 — Com a presença do sr. eng. Rev. P.º Carlos Galanda, da Casa do Gaiato, a vizinha freguesia de Lordelo inaugurou, no passado dia 8, o seu primeiro edifício do Património dos Pobres.

Ao acto assistiram, o pároco da freguesia, Rev. Manuel Martins, a Junta de freguesia, o Comandante da G. N. R. de Lordelo e diversas individualidades.

De colaboração com os operários e entidades patronais da Empresa Industrial Sampedro de Lordelo, o verdadeiro animador desta tão louvável iniciativa foi, indubitavelmente, a par da sr.ª D. Fernanda Machado, que gentilmente ofereceu o terreno para o edifício, o grande benemérito sr. Luís Gonzaga Rodrigues Machado.

A inauguração do Património — que são duas habitações com quatro compartimentos cada — foi efectuada pelo sr. eng.º P.º Carlos Galanda.

No acto, falou, em primeiro lugar, um operário da empresa benemérita, António Ferreira de Sousa, manifestando-se congratulado pela despretenciosa cooperação das colegas e louvando a franca colaboração das entidades patronais da fábrica onde trabalha, mormente a desvelada atenção que a mesma mereceu do generoso sr. Luís Gonzaga Rodrigues Machado, a quem, em nome dos beneficiados, agradeceu.

Seguidamente falou o Rev. P.º Manuel Martins, reitor da freguesia, que finalizou com um Padre Nosso à memória do bondoso Padre Américo.

Encerrou a série de discursos o representante da Casa do Gaiato, que disse do valor da obra e seu segredo, incitando os operários a fazerem sempre cada vez mais, dizendo nomeadamente: *O vosso sacrificio está pago; a alegria que hoje vos inunda a alma o justifica!*

Oxalá o exemplo da Empresa Industrial Sampedro, de Lordelo, frutifique, porque os Patrimónios dos Pobres são os monumentos mais grandiosos que se podem erigir à memória do saudoso, bondoso e Grande Padre Américo. — C.

Teatro Jordão

APRESENTA

com Rita Hayworth e Glenn Ford (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 16 -- 8' 21,30 HORAS

FREIRA CIGANA com Virgílio Teixeira e Lola Flores Um filme que entra pelos olhos para chegar à alma. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 18 -- 8' 21,30 HORAS

Antes do Furacão WARNERCOLOR com Van Heflin e Mona Freeman (Espectáculo para maiores de 18 anos)

Grande Sala

1.º Andar muito central, no Largo, 28 de Maio. Aluga-se Camisaria Martins. 694

SALA

Precisa-se. o mais central possível, em r/c ou 1.º andar. Nesta redacção se informa. 690

Muerta para Jardins

Vende-se qualquer quantidade. Falar pelo telefone 4293. 688

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Na Póvoa de Varzim a poucos metros da Praia vende-se duas casas de óptima construção, uma delas faz frente para duas ruas, preparada para estabelecimento de qualquer ramo de negócio, com cave, rés-do-chão, 1.º e 2.º andar, construção nova. Mais sete lotes de terreno próprios para edificação que incluindo as casas formam um só bloco, vende-se em conjunto ou separado.

Trata: Mário da Costa Macedo — Rua Miguel Bombarda n.º 5 — PÓVOA DE VARZIM. 687

QUINTA VENDE-SE

A Quinta das Aldeias de Cima, na freguesia de Urgez — Guimarães — com terrozes à margem da estrada, produzindo cereal, vinho, frutas, etc. Prestam-se informações na rua dr. Joaquim de Meira, 251, das 19 horas em diante, 675

DESPORTO

RELANCE DE VISTA SOBRE O Relatório da Federação P. de Futebol

Estamos a ser assíduos nesta nossa colaboração semanal para o «Notícias de Guimarães». É que nos parece do maior interesse, chamar a atenção dos sócios do Vitória para diversos problemas da colectividade, pois estes prendem-se demasiadamente com os resultados dos jogos de futebol, sem se preocuparem, como julgamos ser seu dever, com a vida da agremiação.

Desta feita vamos, com os números do Relatório federativo, pôr os associados do Vitória a par dos rendimentos do Clube, nos jogos do Nacional da II Divisão, porque nos parece que alguns julgam que os resultados económicos do Clube são iguais à produção da galinha dos ovos de ouro, quando afinal estes são bem precários, para satisfazer as necessidades constantes da vida da colectividade.

O Vitória disputou, na época passada, 56 jogos oficiais, sendo 26 na fase de apuramento do Nacional, 10 na sua fase final e ainda os 2 jogos de passagem. Os seus resultados económicos foram, segundo o citado Relatório, os seguintes:

Designação	Receite total	Despesa total	Saldo
Fase de apuramento . . .	208.890\$00	110.257\$90	98.632\$10
Fase final . . .	98.402\$50	49.096\$30	49.306\$20
Jogos de passagem . . .	75.926\$50	29.001\$10	46.925\$40
Totais . . .	383.219\$00	188.355\$30	194.863\$70

Portanto o Vitória só arrecadou para si cerca de 50% das receitas gerais que obteve. Talvez, para melhores conclusões se tirarem, seja de enunciar as astronómicas despesas havidas na organização dos jogos. Eis-las:

Fundo de Auxílio a Organismos Desportivos (D. G. D.) . . .	18.324\$00
Fundo de Expansão Desportiva (F. P. F.) . . .	46.217\$70
Porcentagem para a F. P. F. nos jogos de passagem . . .	4.555\$90
Porcentagem para a A. F. Braga . . .	21.988\$80
Fundo de Deslocação . . .	30.181\$00
Contribuições, Impostos e Socorro Social . . .	7.783\$50
Policimento e Pessoal . . .	53.050\$30
Percent. para Clubes da 2.ª Divisão (só jogos de passagem) . . .	1.293\$40
Percent. para Clubes da 3.ª Divisão (só jogos de passagem) . . .	1.293\$40
Custo dos bilhetes vendidos (F. P. F.) . . .	3.667\$30
Total . . .	188.355\$30

Destas despesas é de referir o quantitativo entregue aos Organismos, que se podem chamar de coordenação desportiva, que soma Esc. 91.086\$40.

Por outro lado o Vitória recebeu do Fundo de Deslocações a importância de Esc. 24.683\$20, o que quer dizer que teve, em relação ao que contribuiu para ele, um défice de Esc. 5.497\$80.

É de mencionar ainda o gasto enorme com Policimento e Pessoal, de longe o maior de todos os Clubes da II Divisão. Atribuímos este facto à circunstância do Campo da Amorosa ser demasiadamente devassado, o que implica enorme fiscalização por parte da Polícia, Guarda Republicana, Fiscais e Porteiros. Ora aqui está mais uma razão para a necessidade urgente do «Estádio Municipal».

Deste modo ficam os Sócios do Vitória a saber algo mais do viver do seu Clube no Campeonato da II Divisão da época passada, juntando assim, ao seu cuidado conhecimento dos resultados desportivos, o preço que eles custam.

UM DE NÓS.

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 2 — Peniche, 0

Exibição displicente dos vimezanenses perante o silêncio do seu público

Mais uma vez batemos a tecla do silêncio do público vimezanense perante a exibição da sua equipa favorita. Estamos bem dentro do fenómeno — se o Vitória joga bem, tudo são aplausos e incitamentos; se porém a equipa se exhibe menos acertada, o silêncio rodeia o rectângulo da Amorosa, sem um aplauso, à espera que o golo venha animar o espectáculo.

Temos de reagir contra este estado de coisas. Bem sabemos que o fenómeno não é só local, mas quase mal geral, como recentemente foi enunciado nesta secção, por intermédio duma transcrição de prosa alheia.

Um campeonato, como é este da II Divisão, tem de ser aproveitado em todos os aspectos, para que o Clube nosso favorito alcance os resultados e os pontos que lhe desejamos. Por isso é de criar bem forte o ambiente de jogar em casa, que fortalece a nossa equipa e diminui a que nos visita. Isto não quer dizer que se usem atitudes menos desportivas, que se berre contra os árbitros por tudo e por nada, mas é necessário apoiar devidamente quem nos representa e não esperar que estes, pelos golos que obtêm ou pelas jogadas agradáveis que desenvolvam, levem o público adepto a incitá-los.

Isto é já doutrina repetida, mas sempre oportuna por necessária.

O jogo contra o Peniche foi displicente como o dizemos em título. Os visitantes aferroaram a sua baliza e os vimezanenses não se mostraram devidamente esclarecidos para a abrir. Daí tardarem os golos e o resultado não tomar aquele volume, que se previa, antes do jogo se iniciar.

É de salientar que o Peniche, não nos pareceu a pior equipa que anda na prova. Outras já estiveram na Amorosa e mostraram-nos menos capacidade. Mas isto não é desculpa para o pouco rendimento dado pelo Vitória, que teve somente em Daniel, Silveira, Auleta e Bártolo, elementos ao nível da categoria que lhe desejamos e que possuem.

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Auleta; Bártolo, Barros, Ernesto, Rola e Semedo. Peniche: Ale-

xandre, A. Maria e Almeida; Varela, Rodrigues e Jofre; Esteves, Anibal, Sidónio, João e Duarte. Arbitrou Carlos Santos, do Porto.

Os golos foram ambos obtidos na segunda parte, por intermédio de Ernesto e Barros.

Resultados gerais da jornada: Vitória, 2-Peniche, 0; U. de Coimbra, 6-Braga, 1; Sanjoanense, 3-Marinense, 2; Espinho, 1-Boavista, 3; Chaves, 1-Salgueiros, 5; Leixões, 2-Tirsense, 1, e Vianense, 1-Gil Vicente, 0.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória-U. de Coimbra; Marinense-Braga; Boavista-Sanjoanense; Salgueiros-Espinho; Tirsense-Chaves; Gil Vicente-Leixões, e Peniche-Vianense. O Vitória recebe a equipa que na última jornada deu a surpresa da mesma. É um desafio, onde os vimezanenses devem vencer, mas é preciso ter em atenção que qualquer facilidade pode provocar aquilo que não se deseja. Por isso esperamos a maior aplicação por parte dos jogadores e o maior apoio pelo lado do público.

L. R.

Provas Regionais de futebol

O Campeonato de Reservas continua interrompido, desta vez por acordo entre o Vitória e o Sporting de Braga, que resolveram entre si, com o acordo da Associação, realizar o jogo que falta, na sua série, em data oportuna, dado que a outra série do mesmo torneio ainda vai relativamente atrasada.

Quando ao Campeonato de Júniores, este vai começar, segundo o que conhecemos na data em que estamos a escrever.

Findos os jogos da Zona A. a Direcção da Associação indicou como apurados para a fase final o Sporting de Braga, o Vianense, o Sporting de Fafe e o Vitória, tendo ficado de fora o D. F. Holanda, que se havia classificado em primeiro lugar na Zona B, pela falta de comparência que lhe foi marcada no jogo contra o Vitória. Se-



Afinal não é o calor mas sim o frio que dilata os corpos! Sinto-me crescer de Domingo para Domingo, apesar do frio que faz!

gundo sabemos este Clube recorreu da resolução tomada pela Direcção da Associação de F. Braga.

Segundo julgamos saber, esta questão é para se prolongar, pois a este recurso outros recursos se seguirão possivelmente. Para já temos que anotar o seguinte: O D. F. Holanda recorreu para o Conselho Técnico da Associação e este disse que nada tinha ver com o assunto, pois o mesmo dizia respeito ao respectivo Conselho Jurisdicional. Que os Dirigentes do D. F. Holanda caísem neste erro, pois são *novatos* em legislação desportiva, compreende-se, mas que a Direcção da Associação, ou pelo menos o seu sector *burocrático*, tenha enviado a receber «parecer» a um Conselho, um assunto que diz respeito a outro, não abona, em nada, a sua competência!

É para já o que há sobre o assunto, lembrando-nos nós uma vez mais, que toda esta *baraúnda* vem daquele estrondoso *frango*, que o guarda-redes dos *escolares* deu ao encontro com o S. Fafe, de maneira a permitir o empate que o classificou para a fase final...

Entretanto a fase final inicia-se hoje, com jogos marcados para Viana, entre o Vitória e o Vianense, e para Fafe, entre o S. Braga e o S. Fafe.

Espumantes Naturais das Caves Império, oferecidos por intermédio dos «Bilhetes de Boa Vontade», no encontro de hoje

O sr. Joaquim da Silva Xavier, a quem num dos primeiros sorteios coube o brinde de Espumantes das Caves Império, ofereceu o mesmo, para ser sorteado novamente, por intermédio dos bilhetes de «Boa Vontade», em boa hora criados pela Comissão de Auxílio do Vitória.

Assim, no encontro de hoje, serão novamente vendidos os referidos bilhetes e o brinde a sortear será a oferta daquele dedicado Associado do Vitória, esperando a Comissão respectiva o mesmo acolhimento por parte dos amigos do Clube.

A Comissão de Auxílio do Vitória está a organizar uma nova iniciativa, que constará de um encontro entre *Solteiros e Casados*, previsto para o dia 28 de Dezembro, oitava de Natal. Dada a constituição das equipas, que englobarão diversas pessoas da melhor categoria social de Guimarães, espera-se que este encontro venha a ser um verdadeiro êxito, pelo interesse que despertará, atingindo-se assim o fim em vista da Comissão de Auxílio do Vitória.

Anuncial no Notícias de Guimarães

De Covas

Falecimento

Com a idade de 26 anos e após cruciante sofrimento, faleceu no lugar de Santo Amaro a sr.ª D. Olinda Pereira, casada com o sr. Zeferino da Cunha e Silva, e irmã dos srs. Manuel Henriques, João Henriques, Francisco Henriques e José Henriques. O funeral realizou-se para o cemitério de Mascotelos e foi bastante concorrido. A família enlutada, sentidos pésames.

Notícias pessoais

Faz anos no dia 12, o industrial e nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues.

— Faz anos no dia 19, o nosso bom amigo sr. Domingos de Castro. Muitos parabéns. — C.

Guardizela

Festa a Santa Luzia

Realiza-se hoje, nesta freguesia, a tradicional festa a Santa Luzia, com o seguinte programa:

A's 9,30 horas, dará entrada a música de Vizela, seguindo para a casa da Juíza; às 10,30, sairá a Procissão da capela para a igreja, com o andor de Santa Luzia; às 11, Missa Solene Cantada, Sermão pelo Rev. pároco de S. Martinho de Candoso. No final da missa segue novamente a Procissão para a capela com o andor da Santa.

Da parte de tarde concerto pela Banda de Vizela.

A Comissão para esta festa é constituída pelas meninas: Juíza, Maria Manuela Martins Pereira; Juíza das mordomas, Luísa Pereira; Mordomas, Rosa Ferreira Ribeiro, Maria Idalina Martins Pereira e Palmira de Oliveira Martins.

Correio

Machado, Guardizela — Tem razão, realmente alguns dos nossos caminhos estão, em dias de chuva, absolutamente intransitáveis. No entanto, o momento é muito inoportuno para tratarmos desse problema e talvez só o possamos trazer para a nossa carta para o próximo verão. Entretanto há que ter paciência.

Ferreira, Lordelo — Como vê, o espaço esta semana fugiu-nos, e o documento que nos forneceu é bastante extenso e teve de ficar para o próximo número.

João, Guardizela — Não se exalte por não lhe publicarmos a sua carta. Nem tudo pode ser publicado, compreende? Se é certo que

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro»!
A «Intercontinental» reúne secções especializadas de:
Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino;
Passaportes individuais e colectivos;
Vistos consulares;
Organização de excursões dentro e fora do país;
Seguros e fotocópias
Moedas e notas de qualquer país
Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO
(Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 528

BATERIAS

Novas ou Reconstruídas

Nunca compre, sem nos consultar.

Ribeiro de Oliveira & Mendes

Reparações Eléctricas do Campo da Feira 675
Telef. 4689 Guimarães

V. Ex.ª não necessita de consultar!...

Para as suas compras de TUBOS GALVANIZADOS só UMA Firma lhe poderá servir!

A ÚNICA Firma deste concelho que se dedica à **importação** directa de **tubos de parede normal** poderá servir V. Ex.ª aos melhores preços com garantia de entrega de tubos de **parede normal**... os únicos que lhe garantem duração e resistência.

Não esqueça...

A Competidora de Representações, L.ª
RUA DA RAINHA N.º 115 (Provisoriamente) — TELEF. 4525 8
Brevemente com novas instalações no Largo João Franco

INSTITUTO DE BELEZA



A ÚNICA CASA DO GÉNERO EM

BRAGA

Massagista completa e extracção de pelos por electro-coagulação.

Marcações pelo 657
TELEFONE 2858

Grande Feira de Calçado 1956

Com início no dia 24 de Novembro, até ao fim do ano, mil e quinhentos pares de sola e borracha, aos mais baixos preços, põe a

CASA CONFIANÇA

ao dispor de V. Ex.ª.

Fabrico garantido. Fácil de concertar.

Sapatos em sola para homem	115\$00
Sapatos em borracha para homem	115\$00
Botins sola e meia	170\$00
Botins borracha	170\$00
Sapatos para criança	50\$00

No interesse de V. Ex.ª não deixe de visitar a Grande Feira de Calçado da

CASA CONFIANÇA

JOSÉ MARIA MACHADO DA SILVA
RUA DA RAINHA, 70 — GUIMARÃES 650

Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado

ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARÃES.

PROPACIDLA

O Gaz para a Indústria

algumas palavras poderíamos alterar, o mesmo já se não pode dizer do sentido. Tente por outra maneira e pode ser que o atendamos. Continue, no entanto, a assinar o jornal porque nada perderá com isso.

CARTAZ

O Teatro Narciso Ferreira, apresenta hoje, um filme que maravilhara toda a gente: *A Canção do «Shelk»* (em technicolor).

Em 22, 23 e 25 de Dezembro: *O Conde de Monte Cristo* (em 2 jornadas). 1.ª, O Abade de Faria, em 22 e 23; 2.ª, A Vingança de Monte Cristo, em 25. — C.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO
Comp. 21 404